



## Apresentação

A juventude é reconhecida por ser a etapa de transição entre o final da adolescência e a fase adulta da vida, concretizada no longo percurso entre os 15 e 29 anos. Geralmente, esta é a fase do desenvolvimento individual em que a autonomia econômica, social e política são pautadas, ganhando contornos concretos e graduais na constituição da própria família, no avanço da formação escolar, muitas vezes superando o patamar atingido pelos pais, e na conquista de uma boa colocação no mundo do trabalho.

O alcance desta emancipação, por sua vez, está condicionado pelas tendências sociais vigentes para o alcance dos objetivos de desenvolvimento e equidade, que estão em contínua alteração. Dessa forma, embora as juventudes de todos os tempos dividam anseios de independência e reconhecimento, para cada geração, surge uma juventude peculiar, com traços que sintetizam em valores e comportamentos sua compreensão sobre os limites e oportunidades de seu contexto sócio histórico.

Sob esta perspectiva, é nítido o peso que as gerações mais velhas delegaram para juventude atual. A regressão econômica, a insegurança sanitária, a degradação ambiental e o rápido aprofundamento da exigência de inclusão digital desabaram sobre os ombros dos jovens do mundo, alterando radicalmente os universos da **Escola** e do **Trabalho**. Com os dois campos prioritários da transição juvenil à vida adulta modificados, em um quadro de regressão social, novos e maiores desafios estão colocados para o contingente entre 15 e 29 anos.

Perceptível também são as diferenças de intensidade e sentido dos movimentos que agudizam ou amenizam as dificuldades enfrentadas pelos jovens no acesso e permanência na escola e no mercado de trabalho, quando consideradas distintas conjunturas e regiões. A Pandemia COVID, neste sentido, foi determinante na ampliação destes obstáculos, enquanto o entendimento das dinâmicas juvenis em cada território se tornou premente para gerar iniciativas que promovam a qualidade de vida regional.

Sensível à temática da inserção produtiva e educacional dos jovens do Distrito Federal, o DIEESE e a IPEDF organizaram o Boletim **Juventude e Mercado de Trabalho**, de periodicidade anual e lançado no mês de agosto, em alusão ao **12A – Dia Internacional da Juventude**. O informativo traz indicadores e breve análise de dados apurados pela Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF, buscando gerar subsídios ao debate público e políticas sociais voltadas a realidade de adolescentes (15 a 17 anos), jovens-jovens (18 a 24 anos) e jovens adultos (25 a 29 anos)

## JUVENTUDE E MERCADO DE TRABALHO NO DISTRITO FEDERAL: INSERÇÃO PRODUTIVA E TRABALHO AUTÔNOMO ENTRE 2020 E 2021

Os obstáculos vivenciados pela juventude em sua inserção no mercado de trabalho e formação escolar compõem o quadro estrutural da desigualdade brasileira, recentemente aprofundada pela crise econômico-sanitária. Embora se perceba uma recuperação dos mercados de trabalho em relação aos momentos mais agudos da paralisação produtiva, a condição econômica da juventude continua crítica. Em geral, esta situação é expressa em elevadas taxas de desemprego, na dificuldade em conciliar estudo e trabalho e na pequena probabilidade de inserção qualificada, visto que a maior parcela da juventude não adquiriu experiência em inserções anteriores e/ou formação escolar requerida pelos postos de trabalho emergentes.

Para retratar este quadro, este segundo **Boletim Juventude e Mercado de Trabalho** analisa a inserção da população jovem, de 15 a 29 anos, no espaço ocupacional do Distrito Federal entre 2020 e 2021. Neste período, a taxa de desemprego total alcançava 33,8% da População Economicamente Ativa (PEA) juvenil, um patamar inferior ao identificado em 2020 (35,9%), mas acompanhado de expressivo crescimento da presença juvenil no contingente local de desempregados – 55,4% para 57,1%.

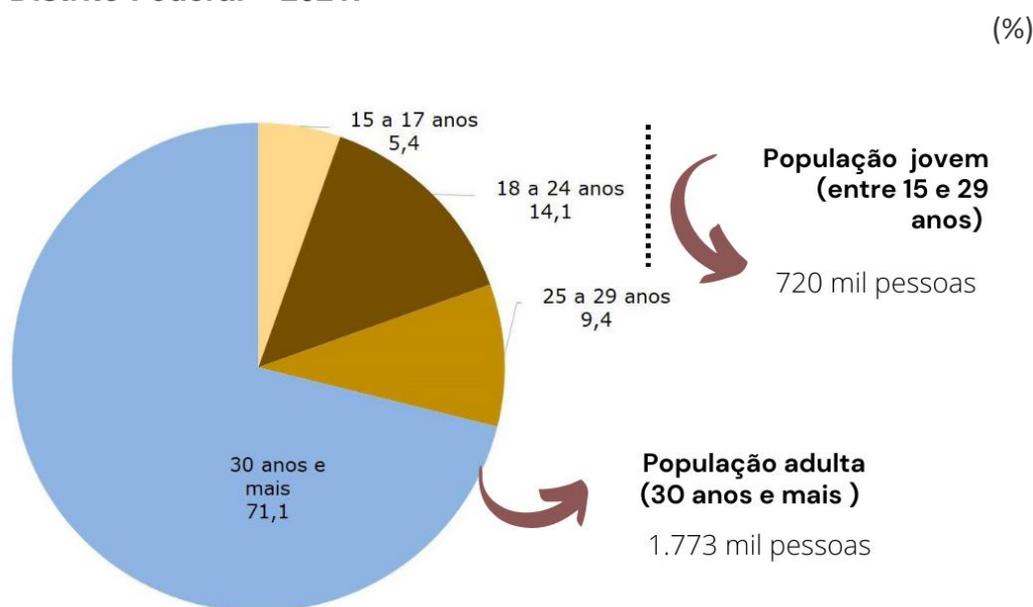
Ao focalizar esta conjuntura de persistente adversidade, o presente Boletim também busca indícios das mudanças ocupacionais sobre as condições econômicas dos jovens. Neste tocante, mesmo sendo o assalariamento a forma predominante de trabalho juvenil, gerando 77,5% das inserções profissionais para estes trabalhadores, procurou-se neste estudo iluminar a presença do segmento entre 15 e 29 anos em arranjos de ocupação autônoma. No último ano, 14,8% da juventude ocupada do Distrito Federal obtiveram renda através de estratégias de auto ocupação, um percentual ainda limitado, mas que constituía a segunda alternativa ocupacional para rapazes e moças.

Em um mercado de trabalho em nítida transformação, que tem na atividade autônoma o centro deste processo, pareceu necessário pautar a articulação, ainda que emergente, entre oportunidades ocupacionais para trabalhadores entre 15 e 29 anos e a natureza heterogênea das atividades cuja escala, sofisticação técnica e requisitos de acumulação se viabilizam através do auto estabelecimento.

## CONDIÇÃO DE ATIVIDADE DA POPULAÇÃO JUVENIL DE 15 A 29 ANOS

1. Em 2021, a juventude correspondia a 28,9% da População em Idade ativa<sup>1</sup>- PIA do Distrito Federal, constituindo um contingente de 720 mil pessoas, distribuído em três grupos de distintas dimensões – a dos adolescentes, com idade entre 15 e 17 anos (5,4%); a dos jovens-jovens, entre 18 e 24 anos (14,1%); e, a dos jovens adultos, na faixa etária entre 25 e 29 anos (9,4%) - (Gráfico 1 e Tabela 1 do Anexo Estatístico).

**Gráfico 1**  
Distribuição da População em Idade Ativa de 15 anos e mais, segundo faixa etária - Distrito Federal – 2021.



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPE/DF e DIEESE.

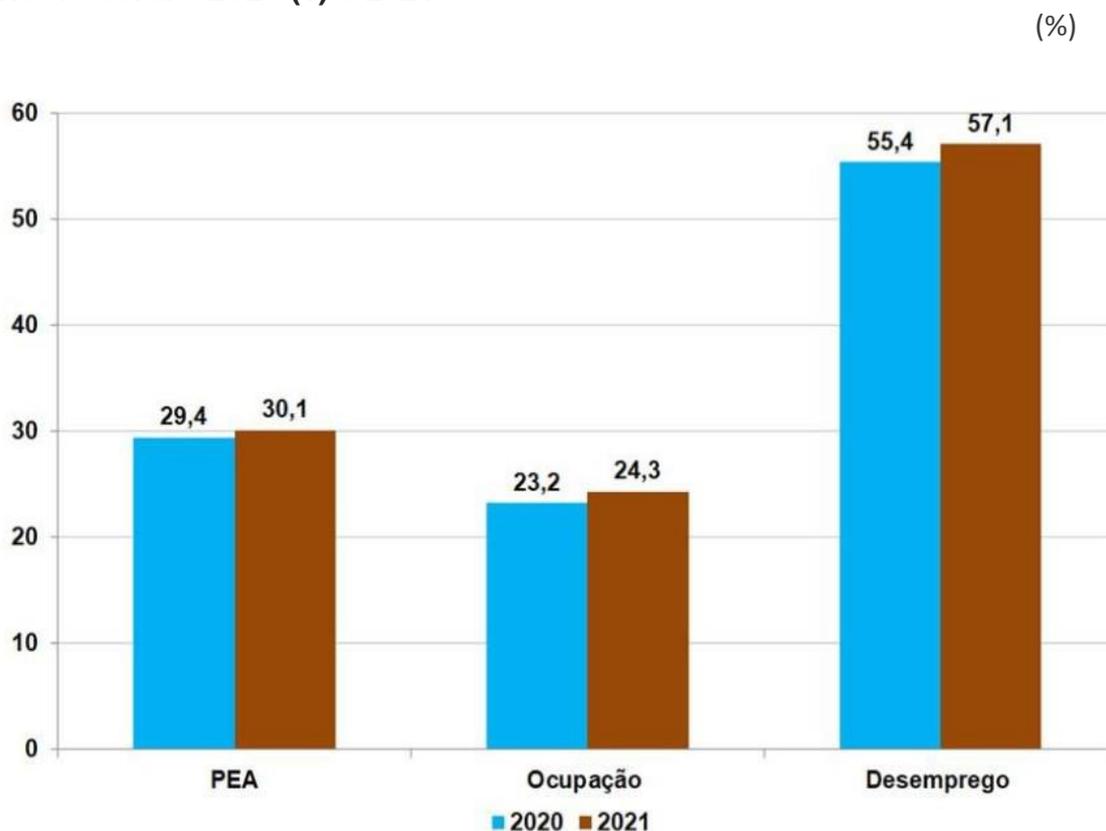
2. No último ano, na População Economicamente Ativa – PEA do Distrito Federal, 30,1% dos trabalhadores tinham entre 15 e 29 anos, revelando-se a expressiva participação juvenil no mercado de trabalho regional. Este indicador merece atenção tanto pela superioridade no confronto com a realidade demográfica do grupo na População com 15 anos e mais (28,9%),

<sup>1</sup> Neste estudo, a População em Idade Ativa do Distrito Federal foi considerada de 15 anos ou mais.

quanto pela ascensão da presença jovem na Força de Trabalho no comparativo com 2020 (29,4%). Desta forma, com arrefecimento das condições sanitárias e econômicas do auge pandêmico, a importância da ocupação remunerada para a juventude é uma das nuances constatadas do mercado de trabalho regional – Gráfico 2.

**3.** O exame deste engajamento produtivo, entretanto, revela as dificuldades de inserção enfrentada pela juventude, que, em 2021 estava, largamente, presente dentre os desempregados (57,1%) e sub-representada no contingente de ocupados residentes no DF (24,3%). No confronto com 2020, a proporção de jovens se elevou dentre os ocupados, porém cresceu mais intensamente dentre os desempregados.

**Gráfico 2**  
**Proporção de jovens, com idade entre 15 e 29 anos, na População Economicamente Ativa segundo condição de atividade.**  
**Distrito Federal – 2020 (1) e 2021**



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPE/DF e DIEESE.

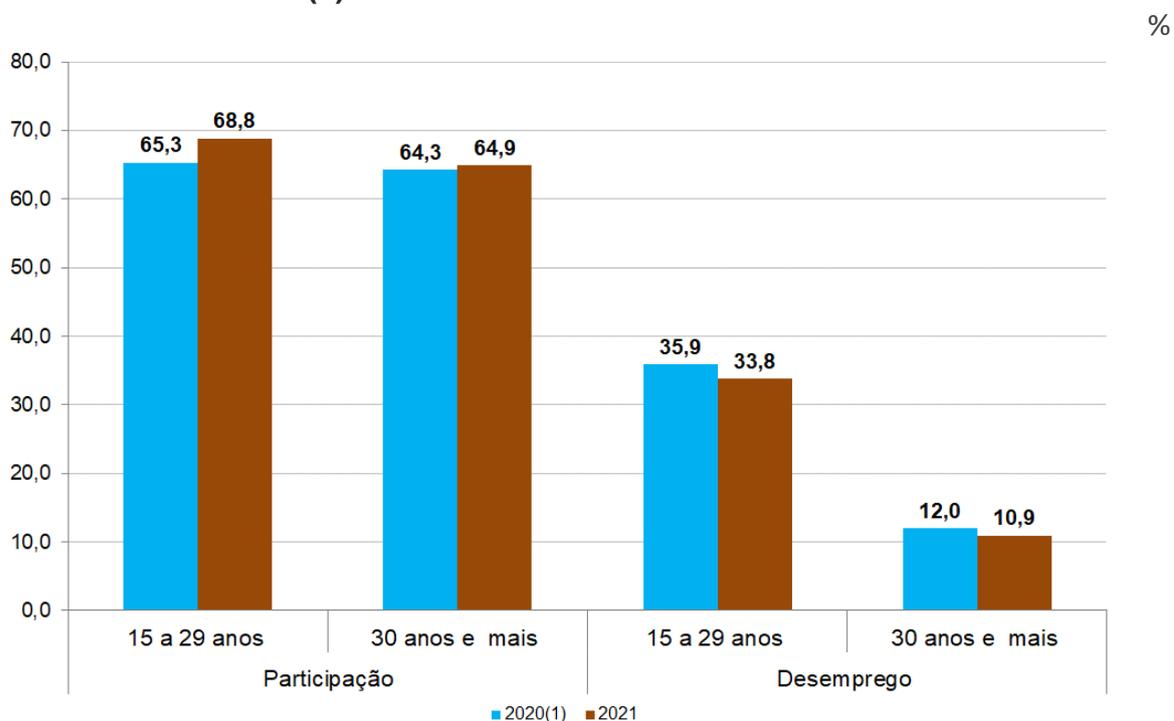
(1) Dados de fevereiro a dezembro de 2020.

**4.** Duas motrizes se destacam na formatação das desvantagens ocupacionais da juventude no mercado de trabalho do Distrito Federal – a elevada participação na Força de Trabalho ou

População Economicamente Ativa e a expressiva incidência do desemprego sobre os jovens economicamente ativos. O engajamento ou participação produtiva dos jovens expressa a necessidade da atividade remunerada para estes trabalhadores, cuja proporção na PEA é estruturalmente mais intensa que a dos adultos (acima de 30 anos), bem como as respectivas taxas de desemprego que denotam o rechaço enfrentado pelos jovens nos processos seletivos – Gráfico 3.

5. Entre 2020 e 2021, participação e desemprego juvenis cresceram em ritmo superior ao identificado para população adulta, acentuando este quadro. A proporção de pessoas com idade entre 15 e 29 anos na Força de Trabalho<sup>2</sup> alcançou 68,8%, afastando-se ainda mais do respectivo percentual de adultos (64,9%), no último ano. A taxa de desemprego média dos jovens em 2021, por sua vez, atingiu o patamar de 33,8%, um percentual praticamente três vezes maior que o de adultos na mesma situação (10,9%).

**Gráfico 3**  
**Taxas de Participação e de Desemprego Total da população jovem, com idade entre 15 e 29 anos.**  
**Distrito Federal – 2020 (1) e 2021**



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPE/DF e DIEESE.  
 (1) Dados de fevereiro a dezembro de 2020.

<sup>2</sup> Força de Trabalho de 15 anos e mais

6. Segundo coortes de idade e sexo, o exame das taxas de participação regional revela que diferenciações entre a presença de homens e mulheres no mercado de trabalho era mais amena entre jovens, comparativamente aos adultos, no último período analisado. No conjunto juvenil, 71,2% dos rapazes compunham a força de trabalho, acompanhado com mais proximidade o engajamento produtivo feminino (66,4%). Diferentemente, entre a população de 30 anos e mais, a população masculina se fazia intensamente integrada à PEA regional, registrando taxa de participação média de 75,0%, face ao patamar de 56,8%, observado dentre as mulheres na mesma faixa etária - Tabela 1.

**Tabela 1**  
**Taxa de participação total da população de 15 anos e mais, segundo faixa etária e sexo - Distrito Federal – 2020(1) e 2021 (%)**

Taxas e Sexo	Total (15 anos e mais)	Faixa etária				
		15 a 29 anos				30 anos e mais
		Total	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	
<b>2020(1)</b>						
Total	64,6	65,3	24,9	68,4	83,6	64,3
Homens	72,3	68,4	25,2	71,4	88,4	74,2
Mulheres	58,1	62,2	24,5	65,4	78,9	56,6
<b>2021</b>						
Total	66,0	68,8	29,4	72,4	86,0	64,9
Homens	73,8	71,2	28,7	75,1	91,2	75,0
Mulheres	59,4	66,4	30,1	69,7	81,2	56,8

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPE/DF - DIEESE.

(1) Dados de fevereiro a dezembro de 2020

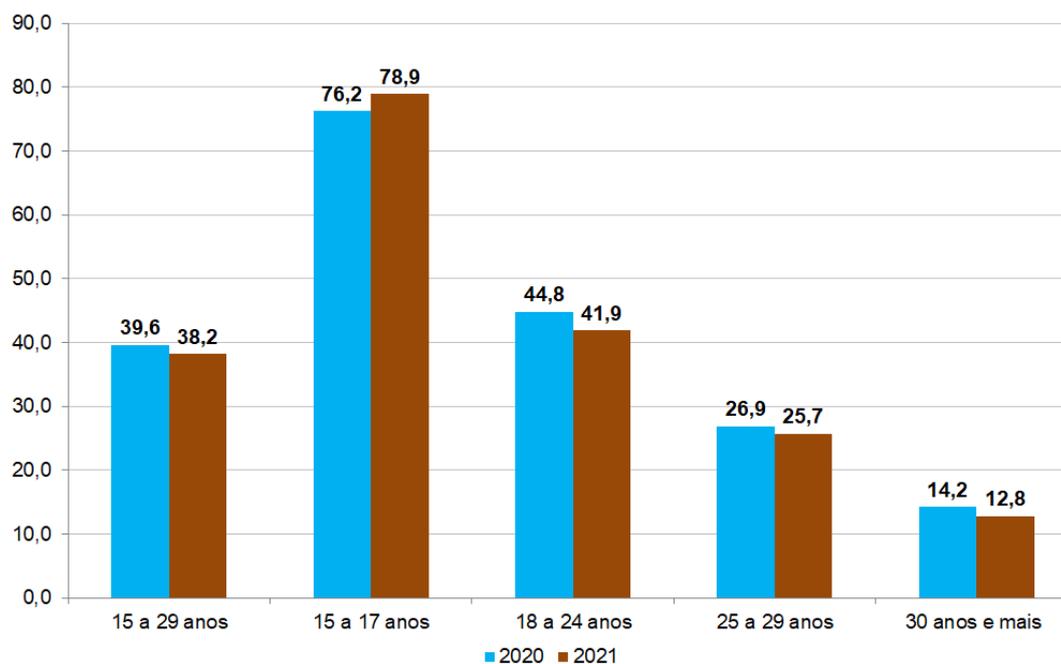
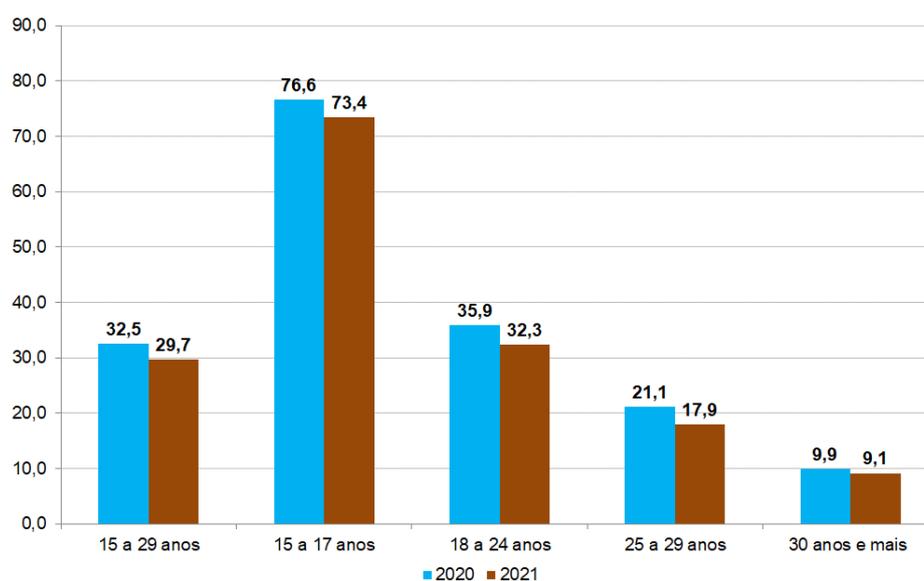
7. Estes diferenciais de gênero na participação laboral eram marcadamente afetados pela idade e apresentavam dinâmicas distintas para a juventude e adultos. Entre a população de 30 anos e mais, as reduções de engajamento ao mundo do trabalho remunerado foram acompanhadas por intensa e desproporcional inatividade da população feminina, por certo, em reflexo ao acúmulo de obrigações arcadas pelas mulheres ao longo da vida e, possivelmente, acentuadas pela situação pandêmica. No segmento da juventude, as taxas de

participação e os diferenciais entre os sexos apresentaram crescimento com o avanço da faixa etária, porém, com singularidades. Dentre adolescentes, entre 15 e 17 anos, a taxa de participação feminina (30,1%) era superior a masculina (28,7%), em 2021. Na passagem para o auge da juventude, entre 18 e 24 anos, porém, o aumento de jovens no mercado de trabalho foi acompanhado por uma inversão na intensidade das participações de mulheres (69,7%) e homens (75,1%) na estrutura produtiva regional. Isto se acentuou no terço final do ciclo juvenil, quando 81,2% das jovens de 25 a 29 anos estavam incorporadas à PEA regional, comparativamente aos impressionantes 91,2% do segmento masculino de mesma idade.

**8.** Sob os mesmos recortes de sexo e faixa etária, os indicadores de desemprego sinalizam que a exclusão ocupacional continua a atingir, sobretudo, as mulheres jovens. Isto fica especialmente nítido na comparação com a realidade de homens adultos: em 2021, a taxa de desemprego média para o contingente feminino com idade entre 15 e 29 anos era de 38,2%, enquanto era de 9,1% para o segmento masculino de 30 anos e mais. Este quadro sumariza a sobreposição das reconhecidas desvantagens vividas pelas mulheres no mercado de trabalho àquelas mapeadas para a juventude, localizando na adolescência feminina o grupo etário sobre o qual recai com maior incidência o desemprego (78,9%). Embora esta seja uma situação estrutural, trata-se de traço do mercado de trabalho regional em agravamento, uma vez que, em 2021, o grupo juvenil de mulheres entre 15 e 17 anos foi o único que experimentou crescimento do desemprego, no comparativo com 2020 - Gráfico 4.

**GRÁFICO 4**

**Taxa de desemprego total da população de 15 anos e mais, segundo faixa etária e sexo - Distrito Federal – 2020(1) e 2021 (%)**

**(a) Mulheres****(b) Homens**

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPE/DF - DIEESE. (1) Dados de fevereiro a dezembro de 2020.

9. Finalmente, da associação entre os fatores demográficos, pressão exercida sobre o mercado de trabalho e níveis de absorção da estrutura produtiva resulta a situação econômica da juventude do Distrito Federal. Nesta perspectiva, constata-se que 68,8% dos residentes do Distrito Federal com idade entre 15 e 29 anos participavam do mercado de trabalho, como ocupados (45,6%) ou desempregados (23,3%), enquanto 31,2% compunham o grupo de inativos, em 2021. Em comparação ao quadro pandêmico de 2020, a juventude do DF ampliou sua presença no mercado de trabalho, particularmente expandindo sua proporção sobre o conjunto de ocupados – Tabela 2.

**TABELA 2**  
**Distribuição da população de 15 anos e mais, segundo condição de atividade e faixa etária**  
**Distrito Federal – 2020(1) e 2021 (%)**

Faixas Etárias	População em Idade Ativa (15 anos e mais)				
	Total	População Economicamente Ativa			Inativos
		Total	Ocupados	Desempregados	
	<b>2020</b>				
<b>Total</b>	100,0	64,6	52,3	12,3	35,4
<b>15 a 29 anos</b>	<b>100,0</b>	<b>65,3</b>	<b>41,9</b>	<b>23,4</b>	<b>34,7</b>
15 a 17 anos	100,0	24,9	(2)	19,0	75,1
18 a 24 anos	100,0	68,4	41,0	27,4	31,6
25 a 29 anos	100,0	83,6	63,7	19,9	16,4
<b>30 anos e mais</b>	<b>100,0</b>	<b>64,3</b>	<b>56,6</b>	<b>7,7</b>	<b>35,7</b>
	<b>2021</b>				
<b>Total</b>	100,0	66,0	54,2	11,8	34,0
<b>15 a 29 anos</b>	<b>100,0</b>	<b>68,8</b>	<b>45,6</b>	<b>23,3</b>	<b>31,2</b>
15 a 17 anos	100,0	29,4	(2)	22,4	70,6
18 a 24 anos	100,0	72,4	45,8	26,7	27,6
25 a 29 anos	100,0	86,0	67,3	18,7	14,0
<b>30 anos e mais</b>	<b>100,0</b>	<b>64,9</b>	<b>57,8</b>	<b>7,1</b>	<b>35,1</b>

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPE/DF - DIEESE.  
 Nota: (1) Dados de fevereiro a dezembro de 2020

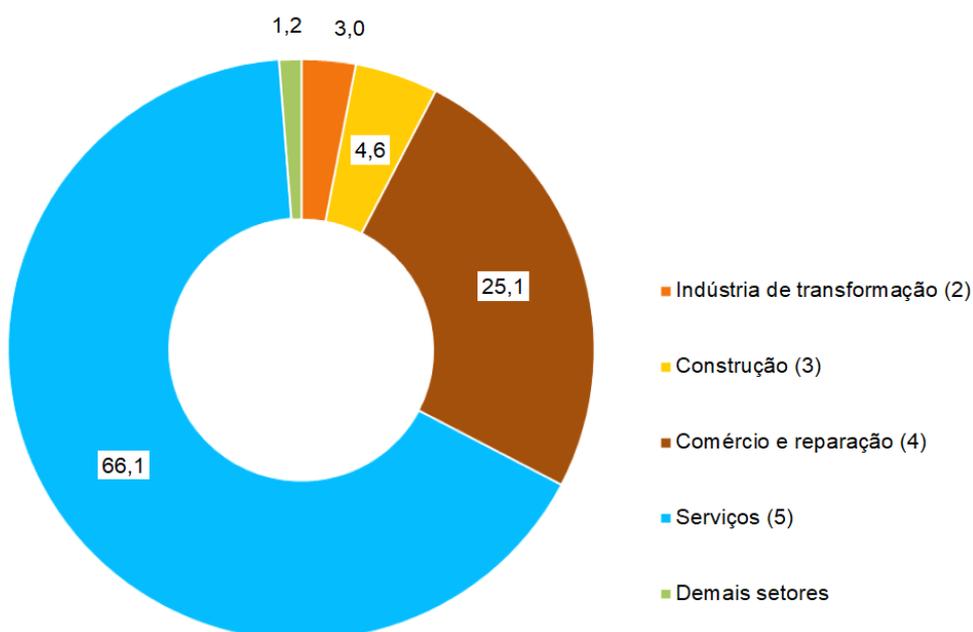
10. Contudo, a condição de atividade em cada faixa etária interna à juventude se dava de forma distinta. Como o esperado, os adolescentes de 15 a 17 anos eram mais escassos na

PEA, com percentual de 29,4% inserido no mercado de trabalho, e abundantes entre os inativos, 70,6%. O contrário foi observado entre aqueles na faixa etária de 25 a 29 anos, com 86,0% deles na força de trabalho regional e 14,0% na inatividade. Já, dos jovens de 18 a 24 anos, 72,4% fazia parte da PEA e 27,6% eram inativos.

## A OCUPAÇÃO REMUNERADA DA JUVENTUDE NO DISTRITO FEDERAL

11. Em 2021, 328 mil jovens compunham o contingente de ocupados do Distrito Federal, inserindo-se, majoritariamente, nas atividades terciárias. O setor de serviços foi o maior responsável pela geração de postos de trabalho para essa população, concentrando 2/3 dela, seguido do comércio e reparação que agregava 25,1% desses jovens. A construção gerava 4,6% das oportunidades de trabalho, enquanto a indústria de transformação ocupava marginalmente a juventude (3,0%) - Gráfico 5.

**Gráfico 5**  
**Distribuição dos ocupados <sup>(1)</sup> de 15 a 29 anos, segundo setor de atividade econômica**  
**Distrito Federal – 2021 (%)**



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPE/DF – DIEESE. .Notas: (1) Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

**12.** Em 2021, mais de 3/4 da juventude ocupada no Distrito Federal era assalariada (77,5%), com expressiva concentração no setor privado (60,2%) e contando com o registro de seus contratos de trabalho na carteira assinada (49,1%). Entre os empregados, a juventude do Distrito Federal também se fazia presente pelo assalariamento público (7,6%) e na condição de estagiários ou aprendizes (9,7%) de ambos os segmentos institucionais. A proporção de autônomos entre os jovens ocupados perfazia 14,8%, no período analisado, enquanto 3,5% deles se inseriam através da liderança de arranjos produtivos familiares ou como profissionais universitários autônomos – Tabela 2.

**Tabela 3**  
**Proporção dos ocupados e assalariados<sup>(1)</sup> de 15 a 29 anos, segundo principais formas de inserção**  
**Distrito Federal – 2021 (%)**

Ano e Faixa Etária	Total (1)	Assalariado total (2)						Autônomo	Demais (4)
		Total	Assalariado do setor privado			Assalariado do setor público	Estagiário ou Aprendiz (3)		
			Total	Com carteira assinada	Sem carteira assinada				
Total (1)	100,0	77,5	60,2	49,1	11,1	7,6	9,7	14,8	3,5
15 a 17 anos	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)
18 a 24 anos	100,0	81,6	60,6	47,1	13,5	6,3	14,6	13,5	(5)
25 a 29 anos	100,0	73,0	61,8	53,9	7,9	9,3	(5)	16,1	(5)

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPE/DF - DIEESE Notas: (1) Incluem informações dos jovens inseridos na ocupação como Empregadores, Trabalhadores Familiares e Empregados Domésticos. (2) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (3) Inclui estagiários e aprendizes do setor público e privado. (4) Incluem donos de negócio familiar, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

**13.** Em 2021, o rendimento médio real mensal dos jovens ocupados foi de R\$ 2.031, patamar menor (-1,8%) que o mensurado em 2020 e equivalente a R\$ 2.069. Em termos horários, a remuneração dos jovens declinou na mesma magnitude (-1,8%) e encerrou reduzida na passagem de 2020 para o último ano, ao recuar de R\$ 12,40 para os atuais R\$ 12,17. Este comportamento derivou da estabilidade das jornadas de trabalho, que permaneceram no patamar médio das 39 horas semanais – Tabela 4.

**TABELA 4**

**Jornada média semanal<sup>(1)</sup>, rendimento médio real mensal e rendimento médio real por hora<sup>(2)</sup> dos ocupados de 15 a 29 anos, por faixa etária Distrito Federal – 2020(1) e 2021**

Ano e Faixa Etária	Jornada média semanal (2) (em horas)	Rendimento médio real mensal (3) (em R\$ de novembro de 2021)	Rendimento médio real por hora (2) (3) (em R\$ de novembro de 2021)
	<b>2020 (1)</b>		
Total	39	2.069	12,40
15 a 17 anos	(4)	(4)	(4)
18 a 24 anos	39	1.559	9,34
25 a 29 anos	40	2.667	15,58
	<b>2021</b>		
Total	39	2.031	12,17
15 a 17 anos	(4)	(4)	(4)
18 a 24 anos	39	1.548	9,27
25 a 29 anos	41	2.630	14,99
	<b>Variação % (2021/2020)</b>		
Total	0,0	-1,8	-1,8
15 a 17 anos	(4)	(4)	(4)
18 a 24 anos	0,0	-0,7	-0,7
25 a 29 anos	2,5	-1,4	-3,8

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio IPE/DF - DIEESE.

Notas: (1) Dados de fevereiro a dezembro. (2) Exclusive os ocupados que não trabalharam na semana. (3) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

**14.** Estes patamares e variações médias da remuneração, nos períodos em foco, refletiram diferenciais existentes entre as faixas etárias da juventude cujas informações alcançaram padrões estatísticos passíveis de análise. Desta forma, identifica-se que o número de horas dedicadas ao trabalho e os ganhos dos jovens do segmento entre 18 e 24 anos são menores que os identificados para os jovens adultos (25 a 29 anos), algo que é esperado da própria dinâmica de transitoriedade e gradual inserção produtiva que caracteriza a população juvenil. O que é peculiar ao período, entretanto, é o declínio mais acentuado dos rendimentos horários da parcela situada entre 25 e 29 anos (-3,8%), que resultou de um duplo movimento – elevação em uma hora das jornadas de trabalho e redução do rendimento médio mensal (-1,4%).

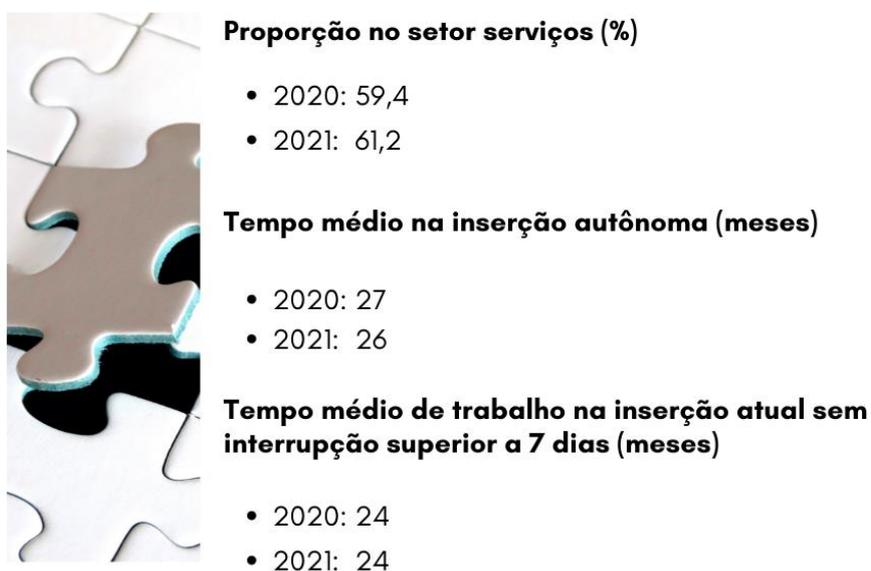
## TRABALHO AUTÔNOMO E JUVENTUDE NO DISTRITO FEDERAL

**15.** Entre 2020 e 2021, em um contexto de expansão ocupacional em que foram geradas 100 postos de trabalho para juventude no Distrito Federal, a proporção deste segmento trabalhando de forma autônoma permaneceu relativamente estabilizada (14,9%). Estima-se, com isto, que o mercado de trabalho regional contava com 44 mil jovens autônomos no último ano – Figura 1.

**16.** À semelhança do observado para a população adulta, na inserção autônoma juvenil prevalecem as atividades do segmento dos serviços. Esta é uma tendência que se aprofunda lentamente, conforme denotam dados captados pela PED-DF nos dois últimos anos - em 2020 (59,4%) e 2021 (61,2%).

**17.** Outro aspecto importante da dinâmica desta ocupação diz respeito ao tempo de permanência no arranjo produtivo, o que dada a natureza descontínua da inserção autônoma, deve ser visto sob duas perspectivas. Em termos médios, em 2021, a juventude autônoma declarava estar na atividade há 26 meses, tempo menor que o identificado no ano anterior. Por outro lado, estes jovens declaravam que o tempo contínuo de exercício profissional equivalia, em média, há 24 meses – um patamar idêntico nos dois anos avaliados. Estas informações parecem comportar o perfil de inserções em expansão, cujo tempo médio de permanência declina pela agregação de novos trabalhadores, mas também uma forma de trabalho independente em transformação o que é denotado pela ausência de interrupção por dois anos consecutivos, em meio à crise econômica e sanitária – Figura 1 e Tabela 10 e 11 do Anexo Estatístico.

**Figura 1**  
**Aspectos da inserção produtiva da população jovem, com idade entre 15 e 29 anos, no trabalho autônomo.**  
**Distrito Federal – 2020(1) e 2021**



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio IPE/DF - DIEESE.  
 (1) Dados de fevereiro a dezembro.

**18.** Em 2021, o rendimento médio real mensal dos jovens autônomos foi de R\$ 1.903, ficando 14,9% acima do valor identificado para 2020 (R\$1.656). Em termos horários, a remuneração dos jovens apresentou elevação de mesma grandeza (14,9%), passando a equivaler a R\$ 12,0, visto que o número médio de horas trabalhadas por estes trabalhadores permaneceu inalterado em 37 horas semanais entre 2020 e 2021 – Figura 2 e Tabela 12 do Anexo Estatístico.

**Figura 2**  
**Rendimento médio mensal, Jornada de trabalho e Rendimento médio por hora dos autônomos jovens, com idade entre 15 e 29 anos. Distrito Federal – 2020(1) e 2021**



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio IPE/DF - DIEESE.  
 (1) Dados de fevereiro a dezembro.

**20.** Para 2021, os dados da PED-DF sobre o perfil dos jovens autônomos jovens do Distrito Federal mostram que a maioria eram homens, 64,6% e negros, 69,4%, seguindo o contorno do conjunto da ocupação juvenil<sup>3</sup>. Segundo faixas etárias, a presença masculina e de indivíduos negros é mais acentuada dentre estes autônomos no segmento de 18 a 24 anos, dentre os quais estes traços caracterizavam, respectivamente, 65,3% e 70,0% do contingente – Figura 3 e Tabela 13 do Anexo Estatístico.

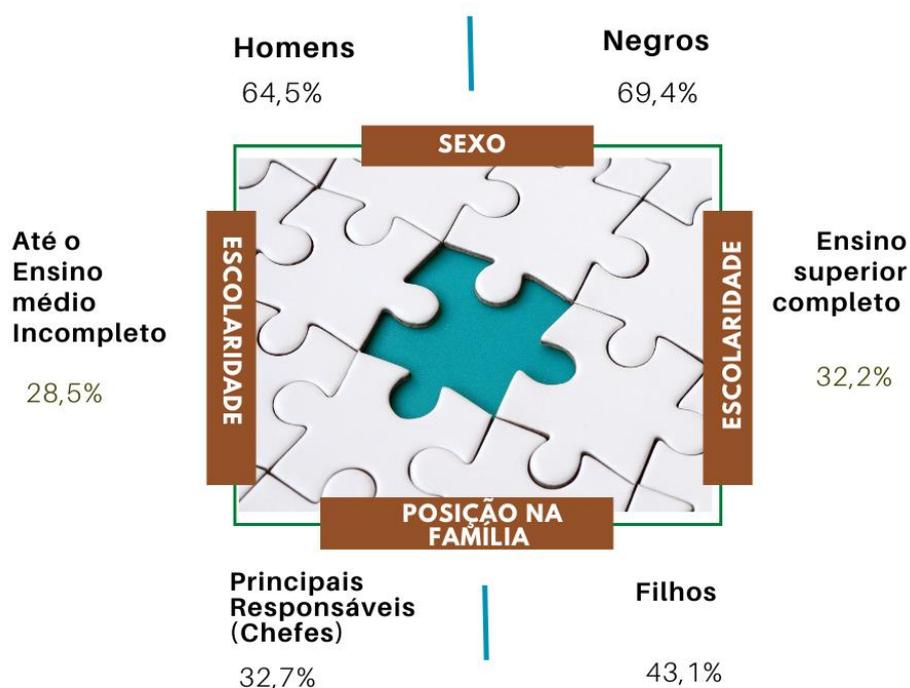
**21.** Ademais, os jovens autônomos, majoritariamente, eram filhos que persistiam na residência paterna (43,1%), embora parcela expressiva deles já desempenhasse papel central na própria manutenção e de seu domicílio – como principal responsável (32,7%). Neste tocante, a impossibilidade de identificar dentre os jovens autônomos a presença de cônjuges constitui informação relevante, uma vez que permite supor a existência de uma relação entre a remuneração reduzida destes trabalhadores e suas estratégias de organização familiar. Em síntese, a limitação de renda deste grupo de trabalhadores e seu

<sup>3</sup> Vide edição 2021 do Boletim Anual da Juventude/PED-DF.

contexto etário parecem impor a estes jovens ou a permanência na casa dos pais ou formas alternativas de arranjo domiciliar- através da moradia com não parentes ou estabelecimento unipessoal.

**22.** Por fim, a heterogeneidade das atividades reunidas sob o arco dos serviços autônomos parece acolher tanto jovens de escolaridade reduzida, que tinham até o Ensino Médio Incompleto (28,5%), quanto àqueles que conquistaram o diploma universitário (32,2%). Entre jovens autônomos com idade entre 25 e 29 anos, 37,4% tinham ensino superior. – Figura 3 e Tabela 13 do Anexo Estatístico.

**Figura 3**  
**Aspectos sociodemográficos dos autônomos jovens, com idade entre 15 e 29 anos.**  
**Distrito Federal - 2021**



## 23. PRINCIPAIS CONCEITOS

**População em Idade Ativa (PIA)** - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

**População Economicamente Ativa (PEA)** - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

**Ocupados** - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

**Desempregados** - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

**Inativos** - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

### NOTAS TÉCNICAS

---

#### **Nota Técnica Nº 1– Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.**

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

## GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

### SECRETARIA DE TRABALHO DO DISTRITO FEDERAL

Thales Mendes Ferreira – Secretário

### SECRETARIA DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

André Clemente – Secretário

### COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – IPE/DF

Jeansley Charles Lima - Presidente

### DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPE/DF

Clarissa Jahns Schlabitz – Diretora Técnica

### GERÊNCIA DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS – GEREPS/ IPE/DF

Jusçânio Umbelino de Souza - Gerente

### DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Maria Aparecida Faria - Presidente

Fausto Augusto Junior - Diretor Técnico

Patrícia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretária de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

### EQUIPE TÉCNICA

**Coordenação Técnica** – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza (CODEPLAN)

**Coordenação de Campo** Paulo Rogério Azevedo Andrade (IPE/DF); Violeta Hristov (DIEESE)

**Amostra e Controle de Qualidade** – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE).; André Luís Bernardes Fonseca, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira (IPE/DF).

**Estatísticos Responsáveis:** Edgard Rodrigo Fusaro (DIEESE); Mirian Francisca Silva Chaves Ferreira (IPE/DF).

**Análise de dados** - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia (DIEESE);

### COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado**, que mantém a seguinte equipe:

**Supervisores** – Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

**Entrevistadores** - Amândio Alves da Silva, Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, Maria Benedita Soares Dias, Maria Delza Souza Reis, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Tiara de Jesus dos Santos, Viviane Sousa Petroceli, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordania Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

**PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF**

**Metodologia**

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

**Convênio Regional**

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPE/DF

